

Brasília, 29 de agosto de 2022.

Fgo. Dr. Rodrigo Dornellas

Assunto: **Convite para avaliação de trabalho de conclusão de curso.**

Prezado Fonoaudiólogo,

Convidamos o Senhor para participar como avaliador do trabalho de conclusão de curso das Acad. Andreza Marques Morais e Vitória Ramires da Silva, do curso de Fonoaudiologia desta Universidade.

Segundo o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Fonoaudiologia, o produto resultante será avaliado por convidado externo, por meio de parecer escrito, encaminhado ao orientador do trabalho pelo email [edumagalhaes@unb.br](mailto:edumagalhaes@unb.br).

O formato de apresentação escrita do TCC do curso de Fonoaudiologia é de um artigo científico, o qual deverá obedecer às normas de apresentação da revista escolhida para a publicação, que deverão estar anexadas ao trabalho enviado. O senhor está convidado para estar presente à sessão de apresentação para fazer suas considerações e questionamentos às alunas.

A sessão de apresentação ocorrerá no Seminário de TCC, no dia **17/09/2022, a partir das 10h**, Sala 1, Mesa 3.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Magalhaes da Silva, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ceilândia**, em 29/08/2022, às 10:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **8604811** e o código CRC **129D15EA**.



**Universidade de Brasília  
Faculdade de Ceilândia  
Departamento de Fonoaudiologia**

**Andreza Marques Morais  
Vitória Ramires da Silva**

**A PERCEPÇÃO DE MULHERES TRANS QUANTO À RELAÇÃO ENTRE  
VOZ E EXPRESSÃO DE GÊNERO - UM ESTUDO QUALITATIVO**

**Brasília  
Agosto – 2022**

**Andreza Marques Morais  
Vitória Ramires da Silva**

**A PERCEPÇÃO DE MULHERES TRANS QUANTO À RELAÇÃO ENTRE  
VOZ E EXPRESSÃO DE GÊNERO - UM ESTUDO QUALITATIVO**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como  
pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em  
Fonoaudiologia pela Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Magalhães da Silva  
Co-Orientadora: M.Sc. Alana Dantas Barros

**Brasília  
Agosto 2022**

**SUMÁRIO**

<i>Statement of Responsibility</i> .....	3
Página de título.....	4
Resumo.....	5
Palavras chaves.....	5
Abstract.....	5
Keywords.....	5
Introdução.....	6
Métodos.....	7
Resultados.....	7
Discussão.....	12
Conclusão.....	16
Referências.....	17
Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.....	20
Normas da Revista.....	25

## STATEMENT OF RESPONSABILITY

We, Andreza Marques Morais, Vitória Ramires da Silva, Alana Dantas Barros, Eduardo Magalhães Silva e Ana Valéria Machado Mendonça, are responsible for the content and authenticity of the paper entitled ***A percepção de mulheres trans quanto a relação entre voz e expressão de gênero - um estudo qualitativo*** and we declare that that article was never published or submitted elsewhere, and granting exclusive rights to the CEFAC Journal on marketing, editing and publishing either print or online on the Internet. We authorize editors to adapt the text to the journal's format, preserving its contents.

Brasília, 17 de setembro de 2022

Andreza Marques Morais  
ORCID: [0000-0001-6172-1774](https://orcid.org/0000-0001-6172-1774)

Vitória Ramires da Silva  
ORCID: [0000-0002-1228-6400](https://orcid.org/0000-0002-1228-6400)

Alana Dantas Barros  
ORCID: [0000-0002-6714-6608](https://orcid.org/0000-0002-6714-6608)

Eduardo Magalhães Silva  
ORCID: [0000-0001-5132-8370](https://orcid.org/0000-0001-5132-8370)

Ana Valéria Machado Mendonça  
ORCID: [0000-0002-1879-5433](https://orcid.org/0000-0002-1879-5433)

**A PERCEPÇÃO DE MULHERES TRANS QUANTO À RELAÇÃO ENTRE  
VOZ E EXPRESSÃO DE GÊNERO - UM ESTUDO QUALITATIVO**

**THE PERCEPTION OF TRANS WOMEN REGARDING THE RELATIONSHIP  
BETWEEN VOICE AND GENDER EXPRESSION - A QUALITATIVE STUDY**

**Título resumido:** Expressão de gênero em mulheres trans

Andreza Marques Morais<sup>(1)</sup>, Vitória Ramires da Silva<sup>(1)</sup>, Alana Dantas Barros<sup>(2)</sup>,  
Eduardo Magalhães Silva<sup>(3)</sup>, Ana Valéria Machado Mendonça<sup>(4)</sup>

<sup>(1)</sup> Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal

<sup>(2)</sup> Fonoaudióloga, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal

<sup>(3)</sup> Professor Adjunto, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Doutor em Ciências Biológicas, Brasília, Distrito Federal

<sup>(4)</sup> Professora Associada, Departamento de Saúde Coletiva, Universidade de Brasília, Pós-Doutora em Comunicação em Saúde, Brasília, Distrito Federal

**Autor de correspondência:**

Alana Dantas Barros

Faculdade de Ciências de Saúde - Universidade de Brasília

*Campus* Universitário Darcy Ribeiro - Asa Norte

Brasília/DF - Brasil - 70.910-900

**Área:** Voz, Comunicação, Saúde Pública

**Tipo de pesquisa:** Artigo original

**Conflito de interesse:** Inexistente

## A PERCEPÇÃO DE MULHERES TRANS QUANTO À RELAÇÃO ENTRE VOZ E EXPRESSÃO DE GÊNERO - UM ESTUDO QUALITATIVO

### RESUMO:

**Objetivo:** Compreender a percepção de mulheres trans sobre a relação entre a voz e a expressão de gênero em situações de comunicação cotidiana. **Métodos:** Estudo qualitativo com quatro mulheres trans (25 a 31 anos), por meio de oficina orientada, com duração média de 100 minutos, na qual foram mediadas práticas de autopercepção vocal e os conceitos de psicodinâmica vocal. Os encontros gravados foram transcritos e analisados pela Análise do Conteúdo de Bardin. **Resultados:** A voz é caracterizada negativamente, não é ouvida como “feminina”, mas também não é percebida como “masculina” pelos ouvintes, devendo se assemelhar à personalidade e transmitir maior credibilidade e segurança. A depender da situação de comunicação, usam-se “diferentes vozes” em situações em que se requer uma maior autoridade. Uma voz feminina pode ser um padrão a ser atingido para corroborar a identidade de gênero, além de ser a base de encorajamento à afirmação de gênero com o qual a pessoa se reconhece. **Conclusão:** A voz é parte única e pessoal do cotidiano de mulheres trans, com forte ligação entre gênero, experiências vividas e comunicação, influenciando na relação dessas mulheres com a própria voz, o conforto e a liberdade relacionados à sua comunicação, possibilidades de interação e posicionamento social.

**DESCRITORES:** Voz; Fonoaudiologia; Comunicação; Saúde Pública; Pessoas Transgênero.

### ABSTRACT

**Purpose:** To understand the perception of the relationship between voice and gender expression in everyday communication situations of trans women. **Methods:** Qualitative study with four trans women (25 to 31 years old), through a guided workshop, with an average time of 100 minutes, about vocal self-perception practices and the concepts of vocal psychodynamics. The recorded meetings were transcribed and analyzed by Bardin's Content Analysis. **Results:** The voice is negatively characterized, it is not heard as “feminine”, but also not perceived as “masculine” by the listeners, and must resemble the personality and convey greater credibility and security. Depending on the communication situation, “different voices” are used in situations where greater authority is required. A female voice can be a standard to be achieved to corroborate gender identity, in addition to being the basis for encouraging the affirmation of gender with which the person recognizes herself. **Conclusion:** The voice is a unique and personal part of the daily life of trans women, with a strong connection between gender, lived experiences and communication, influencing these women's relationship with their own voice, the comfort and freedom related to their communication, possibilities of interaction and social positioning.

**KEYWORDS:** Voice; Speech-Language Therapy; Communication; Public Health; Transgender Persons

## A PERCEPÇÃO DE MULHERES TRANS QUANTO À RELAÇÃO ENTRE VOZ E EXPRESSÃO DE GÊNERO - UM ESTUDO QUALITATIVO

### INTRODUÇÃO

A voz humana é produto do trabalho conjunto de diversos mecanismos e órgãos, agindo de maneira primária nas relações sociais<sup>1,2</sup>. A emissão pode ser influenciada por fatores biológicos, genéticos, culturais e psicossociais, abrangendo aspectos como interação e comunicação, exercício profissional, manifestação cultural e em especial, identidade social<sup>3,4</sup>.

Em nossa sociedade as pessoas trans são aquelas em que a expressão das características de gênero não são associadas ao sexo atribuído ao nascimento, sendo esse um fenômeno humano comum e culturalmente diverso e que não deve ser julgado como inerentemente patológico ou negativo<sup>5</sup>.

Assim, as pessoas trans podem experimentar várias formas de desconforto derivadas de como seu gênero é lido socialmente, e, em virtude disto, recorrer a procedimentos de saúde, como hormonioterapia, cirurgias de laringe, cirurgia de redesignação sexual, entre outros<sup>6,7,8,9</sup>.

Em meio a essas dificuldades, a identificação do gênero com a voz pode ser uma das necessidades apresentadas, uma vez que a voz e as características de comunicação são marcadores sociais na percepção de gênero e a conformidade, ou não, dessas características com a expressão e identidade de gênero têm diferentes impactos psicossociais<sup>6,9</sup>.

Buscando um maior conforto referente à identidade e expressão de gênero, e a receptividade social, pessoas trans podem optar por adequar a comunicação à expressão de gênero<sup>10,11</sup>. Assim, os tipos de intervenção vocal visando o atendimento a mulheres trans estão descritos na literatura como sendo as cirurgias laringeas e a fonoterapia, considerando elevar a frequência fundamental, e trabalhar questões como ressonância, respiração, prosódia e entonação de fala, uma vez que essas características podem contribuir para a produção de uma voz lida socialmente como mais feminina<sup>8,12</sup>.

Todavia, existem evidências referentes à percepções de gênero e feminilidade, que consideram a frequência fundamental mais alta como não sendo o único determinante, sendo insuficiente por si só, tendo de agir em concomitância com outros dispositivos<sup>13</sup>.

Convém citar que embora exista a possibilidade de modificações na voz, é de suma importância o entendimento de que ela não deve ser tratada tomando como modelo o padrão binário de gênero, mas sim o conforto nas interações e meios sociais, considerando a despatologização das identidades trans e uma abordagem culturalmente competente em saúde<sup>14,15</sup>.

O fonoaudiólogo, portanto, é o profissional que pode proporcionar, em conjunto com a equipe multidisciplinar, a conformidade para adequar a voz ao gênero, especialmente quando sentem que esse fator se revela um obstáculo, assumindo assim, uma jornada de transição para modificações tanto físicas quanto psicológicas, entendendo as individualidades e especificidades, a mudança desejada na voz e na comunicação, bem como os papéis sociais expressos por cada pessoa<sup>4,12,15</sup>.

Partindo, portanto, do entendimento de que as mulheres trans vivenciam situações que envolvem a comunicação, a voz e a expressão de gênero, mostrou-se relevante estudar, no contexto fonoaudiológico e de saúde coletiva, quais as



impressões pessoais e quais os relatos dessa população frente a esses aspectos, ressaltando que cada trajetória deve ser analisada individualmente, favorecendo escuta das experiências e procurando fugir da lógica normativa de controle da vida<sup>16</sup>. Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa é compreender a percepção de mulheres trans sobre a relação entre voz e expressão de gênero.

## MÉTODOS

A pesquisa foi registrada no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, sob o nº 51975315.4.0000.0030 e aprovada pelo parecer nº 5.035.812.

Todas as participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando com a participação na pesquisa e uso das informações coletadas, atendendo à Resolução nº 466/2012-CNS e suas complementares.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na abordagem metodológica da hermenêutica dialética<sup>17,18</sup>. O estudo foi desenvolvido com mulheres trans, maiores de 18 anos.

A amostra foi do tipo bola de neve, sem definição prévia de quantidade de participantes. Não foram estipulados critérios de exclusão relacionados à identidade de gênero. Ao final do estudo, contamos com a participação de quatro mulheres trans com idades entre 25 e 31 anos de idade.

As oficinas foram realizadas por meio da Plataforma Microsoft Teams, Microsoft Office 365, cujas comunicações de rede são criptografadas por padrão pela exigência de utilização de certificado e usando OAuth, TLS, Protocolo RTP Seguro (SRTP). Todas as participantes foram cadastradas, para que pudessem estar no ambiente da pesquisa. O *link* disponibilizado permitia o acesso ao TCLE e o Termo de Cessão de Uso da Imagem e da Voz para fins científicos e acadêmicos, no qual a participante clicou em “concordo” para efetivar sua participação. As participantes eram orientadas a fazerem o *download* do TCLE para arquivo. As oficinas tiveram duração de 100 minutos.

A reflexão para formulação da estrutura e do desenvolvimento da oficina foi orientada pela perspectiva teórico-metodológica do Construcionismo Social aplicado à prática grupal<sup>19</sup>. O desenho das atividades foi mediado por práticas de autopercepção vocal e por conceitos da psicodinâmica vocal<sup>20,21</sup>.

As oficinas foram conduzidas por uma fonoaudióloga com a assessoria de duas acadêmicas de Fonoaudiologia. Os encontros foram gravados em áudio e vídeo e posteriormente transcritos e analisados por meio do método da Análise do Conteúdo de Bardin<sup>22</sup>.

## RESULTADOS

Foram realizadas três oficinas com a participação de quatro mulheres trans entre 25 a 31 anos. Os nomes das participantes foram substituídos por pseudônimos, visando resguardar suas identidades. Os pseudônimos escolhidos foram nomes de flores do cerrado, bioma predominante na área de residência das participantes: *Lobeira*, 31 anos, *Caliandra*, 27 anos, *Cagaita*, 29 anos e *Ipê*, 25 anos. Duas das participantes já passaram por acompanhamento fonoaudiológico para aprimoramento da voz e da comunicação.

Nomes:	Escolaridade:	Início do processo de transição:	Tempo de tratamento hormonal:	Presença de cirurgia laríngea:	Acompanhamento em serviço de fonoaudiologia:
Lobeira	Professora de canto	2 anos	Sim. Ciproterona 50mg e primogyna 8mg. Há 15 meses	Não	Sim, mas só 2 ou 3 sessões. Minha disforia aumentou.
Caliandra	Estudante de secretariado escolar	6 meses	Não faço.	Não	Sim, pelo ambulatório trans, foi um tempo curto mas muito importante
Cagaita	Estudante de biomedicina	4 anos	Valeratos de estradiol injetável/comprimidos 3 anos	Não	Sim, acho ótimo. Muitas mudanças positivas
Ipê	Arquiteta	1 ano e 2 meses	Sim, acetato de ciproterona+ Oestrogel	Não	Não

As transcrições das oficinas foram analisadas seguindo a técnica da análise de conteúdo<sup>22</sup>. Desta análise pode-se extrair as seguintes categorias analíticas: (1) percepção da própria voz; (2) referência e preferência vocal; (3) voz, comunicação e papéis sociais; (4) situações de comunicação; (5) desconforto com a própria voz e (6) experiência em grupo.

### *Categoria 1. Percepção da própria voz*

As mulheres trans foram convidadas a se apresentar e a descrever a própria voz associando a uma palavra que pudesse descrever e qualificar suas vozes, compartilhando assim uma característica vocal autopercebida. Os relatos das participantes foram:

*Lobeira: [...] Olá, acho que a minha voz é **eloquente**. [...]*

*Caliandra: [...] Oi, **minha voz é cansada**. [...]*

*Cagaita : [...] Eu acredito que a minha seja **mutável**, só vai muito com meu humor. [...]*

*Ipê: [...] A minha voz é **inconsistente**. [...]*

Além dos qualificadores imediatos, as mulheres trans participantes da oficina trouxeram outras características da voz e da comunicação, que envolveram:

*Lobeira: [...] Eu considero minha voz **grave**, e....**leve**, as vezes **nasal**, a vezes **masculina**. [...]*

*Caliandra: [...] Minha voz é **cansada**, ... **esganiçada**, depende de quem eu tô falando ... é mais **baixa e ausente**... às vezes, para mim, **falta a voz**, ... **numa conversação muito comprida** ou numa vivência um pouco maior, daí aos pouquinhos eu vou perdendo mesmo, **não só a qualidade, e além do volume, eu vou perdendo a voz**. [...]*

*Cagaita: [...] Hoje eu diria que ela está **andrógina**, mas ela já não está mais masculina, sabe? Porque eu já tentei manter mesmo. Você pode ver que eu não fiz nenhum exercício hoje, e ela já mantém-se num tom assim... Eu acho que é um pouco aceitável... **se eu me esforçar e fazer o exercício, aí fica feminina mesmo**. [...]*

*Ipê: [...] Eu coloquei **desafinada, aguda, rouca e inconsistente**. Agora vamos às colocações, né? Eu acho desafinada..., às vezes eu falo ela mais aguda e às vezes eu falo ela, bem assim. Então quando eu tento falar ela mais rápida, a minha voz fica mais aguda, agora, quando eu vou falar mais normal, ela começa a ficar mais grave, né? [...]*

Pode-se afirmar que parte das mulheres trans não consideraram a própria voz como feminina, mas acreditam que a voz possa estar não sendo mais percebida como masculina por parte dos ouvintes após a realização de exercícios vocais, além de uma maior caracterização negativa em outros aspectos, e discursos mais voltados em como a voz tem potencial para ficar tanto aguda, quanto grave, e em como isso pode ser confortável ou desconfortável a depender de com quem se está dialogando, em qual situação de comunicação, e em que meio se está inserido no momento da comunicação.

## *Categoria 2 . Referência e Preferência Vocal*

De acordo com os relatos que partiram do questionamento da mediadora, "Quando você gosta de uma voz grave que citou em outro momento, é porque você acha bonito ou porque você se identifica? Você acha que também fala assim?", as respostas foram:

**Lobeira: [...] A voz que eu gostaria de ter seria uma voz que fosse lida, independente, como uma voz feminina, socialmente, mesmo que mais grave. [...] É...agora eu não sei se a minha é assim, eu não tenho essa referência, essa visão meio de fora, eu acho que a minha é um pouco mais dura, do que a moça do tempo, um pouco mais escrachada, menos polida que a delas e tá tudo bem também, porque **acho que não é minha personalidade aquela coisa super controlada.** [...]**

**Caliandra: [...] Eu acredito... que uma voz presente, ela está muito mais ligada em como a pessoa se coloca, por mais que a voz não tenha tanto volume, talvez, é ainda seja uma voz que ainda seja escutada e que ela preencha de alguma forma. [...] Essa coisa de preencher tem vertentes, e tanto vozes muito fortes como vozes mais suaves, elas podem preencher de alguma forma.** [...]

Novamente é trazido à tona a demanda de ter uma voz que seja ouvida, além da necessidade de possuir uma voz que seja interpretada como feminina por parte dos ouvintes, mesmo que grave, condizente com a personalidade.

Nesse sentido, quando questionadas sobre as preferências vocais, responderam:

**Lobeira: [...] Vozes faladas, [...] tem uma voz muito grave, [...] tem uma voz muito grave, a Linniker que é uma mulher trans da voz super grave também, essas mulheres que eu tenho usado como referência.** [...]

**Caliandra: [...] eu gosto de vozes femininas, né? [...] tenho admiração pelas que tem muita entonação, um pouco diferente do habitual [...] aquela coisa profunda [...] nossa, e ela não é uma voz super feminina [...] Outra voz também [...] é doce, bem doce, doce, a voz. Eu acho muito legal. Eu gosto muito da voz dela.**

**[...] queria ter aquela, essa é uma que eu queria ter pro meu dia a dia, ela conversando com as pessoas, você vê aquela voz dela, assim é fantástico, é? É são, são vozes que eu acho muito lindo.**

**Eu acho que é porque assim, no meu ponto de vista, é porque elas são mulheres muito empoderadas, assim. Elas têm persuasão na fala muito grande. Eu acho muito legal. Eu acho que deve ser por isso que me atrai nessas vozes né? São vozes que você consegue contrapor, assim, você só escuta e admira, né? Eu acho que é isso que me atrai.** [...]

**Ipê: [...] Sandra Annenberg. Assim. Aquela voz que a voz dela não é nem aquela voz muito aguda que você se irrita de escutar e ela também não é aquela voz muito rouca, ela é uma voz mais tênue [...] não em questão de agudos e graves, mas assim, de consistência de voz.** [...]

Conforme visto nos relatos, as participantes trouxeram aspectos da voz que se assemelham à personalidade. Configuram vozes com tonalidades próximas das que possuem e ainda, que transmitem uma maior credibilidade e segurança na voz. Pensando nisso, existe uma busca por expressão, utilizando a voz de forma confortável e autêntica, possibilitando uma emissão com confiança.

### *Categoria 3 . Voz, Comunicação e Papéis Sociais*

As falas, nesta temática, envolveram:

*Lobeira: [...]Tem duas **situações extremas** que acontecem no **trabalho**, quando eu to dando aula ou tô ensaiando eu sinto a voz muito masculina, acho que porque é um negócio sério e **eu preciso me impor de alguma maneira, um negócio de autoridade [...]***

*Caliandra: [...]Então tem a voz tranquila que eu falo com vocês agora. Uma voz **mais profissional que eu tento projetar, geralmente essa voz que me deixa cansada, que eu tenho que fazer com que todos entendam que estou falando e minha voz de discussão[...]***

*Cagaita: [...] **Aí quando chega no ambiente de trabalho que é a escola é um exercício pra você ir pro trabalho, né? Então uma mulher chega lá na frente pra falar, só vai ser entendida se ela fizer isso, se ela colocar em posição na voz dela para o curso, se comunicar de forma firme, né? Objetiva, na minha opinião. [...]***

*Ipê: [...] As vozes que eu noto que eu tenho são as do **quotidiano do dia a dia, que é aquela que eu falei que ela é mais inconsistente.. Tem a minha voz, aquela voz profissional, que é aquela voz que eu tento inflar mais o peito, respirar mais um pouco, me colocar na postura para falar. Mas eu noto que não fica algo tão natural...[...]***

### *Categoria 4 . Situações de Comunicação*

Acerca das situações de comunicação, as participantes relataram:

*Caliandra: [...] já aconteceu das pessoas **não ligarem a minha voz com a minha aparência**, isso acontece bastante inclusive. Porque eu sou grandona pra caramba.*

*Por telefone, me trataram no feminino, tranquilinho.*

*[...]Aí quando me verem fica aquela situação, que, tipo, “Nossa, desculpa, nossa, eu não sabia”.. Mas aí também a gente já está cansada de dar a cara toda hora. [...]*

*Cagaita: [...] no telefone, é, ele tem um, sistema, alguma coisa que **ele deixa uma característica da sua voz num tom diferente**, sabe? pode ser um tom diferente, agudo ou grave. [...]*

*[...] Então assim eu tenho que me esforçar mais com toda ligação telefônica, mas isso é interessante, porque **aí você descobre se ela está feminina ou não, porque se a pessoa do outro lado vai interpretar como uma voz feminina quer dizer que ela está mesmo [...]***

*[...] Uma situação é, comprar um bilhete de passagem, aí tem o talk que ele não é aquela bolachinha que você fala com o caixa do outro lado. [...]E aquilo ali é ótimo, porque tem sua voz, né?Aí, se a pessoa já interpreta e nem olha na sua cara, ele já*

vai passar na linha falando, “Pronto, senhora, está aqui”, é o que eu quero. **Essa passibilidade da voz também é importante e isso é marcante também na vida da gente.** [...]

Ipê: [...] E eu acho que a maioria de todas as pessoas trans, pessoas que não têm voz consistente, é aquela bela ligação, né? “Senhora, senhor”, você atende, você faz, “Tá bom, senhora, tá bom, senhor”, aí você fica “Meu Deus, a pessoa não está entendendo”, não sabe que eu sou uma mulher ou a pessoa pensa que eu sou um homem trans, entendeu? [...]

Lobeira: [...] por exemplo **quando estou namorando ou flertando**, em qualquer situação no caso eu sinto atração sexual romântica por homens, então quando estou flertando com essas pessoas, então como **no flerte eles me tratam como a mulher que eu sinto que sou, é uma situação em que não sinto muita disforia, e começa a desabrochar uma identidade muito oposta a essa do trabalho que mais ‘masculina’.** [...]

Cagaita: [...] **aqui dentro de casa, com meus familiares eu costumo relaxar, né? Eu uso uma voz, assim, mais é, mais natural** [...]  **[...] você sabe que você está entre amigos, né? Você relaxa, você precisa ficar. É. Não precisa ficar projetando, a comunicação super super desenhadinha assim, né? Já ambiente de serviço ou ou uma coisa assim, aí eu usaria mais, assim, uma voz bem técnica mesmo** [...]  **[...] Que a gente luta para isso, né? Para ter essa passibilidade. É querendo ou não, é uma expressão, é para expressar essa mulher que está dentro, né?** [...]

#### Categoria 5 . Desconforto com a própria voz

Neste momento, as mulheres trans foram convidadas a refletir a respeito de episódios vividos relacionados a situações de comunicação em que sentiram desconforto relacionado à autopercepção vocal ou como suas vozes foram percebidas por outras pessoas.

Lobeira: [...] Eu começo a ter **disforia vocal** porque acho que começo a falar mais grave e mais dura. [...] quando eu to dando aula ou tô ensaiando **eu sinto a voz muito masculina**, acho que porque é um negócio sério e **eu preciso me impor de alguma maneira**, um negócio de autoridade ali que eu preciso de impor de alguma maneira “Então quando estou flertando com essas pessoas, então como **no flerte eles me tratam como a mulher que eu sinto que sou, é uma situação em que não sinto muita disforia**, e começa a desabrochar uma identidade muito oposta a essa do trabalho que mais ‘masculina’.

Caliandra: [...] **Minha história com a voz, é, tem muito a ver com disforia também, foi uma das primeiras coisas que me afetou quando estava passando na puberdade?** É, eu não me entendia ainda enquanto pessoa trans, mas eu sabia que aquela mudança ali, **quando sua voz está passando de uma região para outra, aquilo me afetou muito.** E foi até então, quando eu me percebi enquanto pessoa trans e busquei ajuda no ambulatório, que aí sim, eu vi que dá para melhorar um pouquinho.

*Ipê: [...] eu ficava com essa voz na puberdade, assim, ó, oscilando entre o agudo e o grave, e o agudo, e o grave, então eu achei que minha voz ficou um pouco rouca, não é algo que me incomoda, me incomoda por exemplo, eu como modelo, já tentei fazer vários castings, por exemplo, até para propaganda em televisão, e algo assim que me bloqueia em questão do casting por causa da minha voz. [...]*

#### *Categoria 6 . Experiência em grupo*

Como pode ser visto na fala das participantes que, no momento de compartilhar as sensações e percepções quanto à experiência de terem participado de uma oficina sobre comunicação e terem vivenciado essa situação de comunicação nesse formato, elas expressaram que:

*Lobeira: [...] A minha busca é como eu fico confortável internamente para que eu não dependa dessa aprovação externa, entendeu? **por exemplo, nessa reunião eu estou super a vontade com a minha voz**, e olha que eu odeio minha voz matinal, geralmente eu fico calada mesmo, por que **eu estou muito confortável o ambiente proporcionou** isso, em outra situação provavelmente eu não estaria tão confortável, então a minha questão*

*Lobeira: [...] Obrigada pelo encontro, é sempre legal fazer isso pra mim porque é o **meu maior motivo de disforia no momento, é a voz então quando tenho oportunidade de falar e dividir sobre as disforias pra mim ajuda, alivia um pouco a bagagem**, então muito obrigada.[...]*

*Cagaita: [...] Queria agradecer às pessoas maravilhosas, **é sempre muito bom poder compartilhar até para a gente fazer link para um com a nossa própria vivência**. Então acho muito importante, sempre digo que o trabalho de vocês é muito bom. A gente pôde compartilhar um pouco sobre nossas vivências e sobre como, em algum nível, a gente está ali juntinho, sabe? Então só queria agradecer mesmo.[...]*

## DISCUSSÃO

É possível afirmar que a sensação das características vocais são subjetivas, baseadas em critérios pessoais e impressões prévias do ouvinte, sendo a classificação da qualidade vocal muito variada e ambígua, contando com diversos tipos de percepção para uma mesma voz<sup>23</sup>.

A relação das mulheres trans com a autopercepção da voz sugere um impacto psicossocial significativo<sup>24</sup>. De onde se depreende a importância de se aferir a avaliação subjetiva dessa população frente à própria voz e ao impacto na vida cotidiana.

Assim, as características que foram compartilhadas nas oficinas se firmaram na importância de externalizar qualificadores relativos à voz e à identidade trans, a fim de conhecer e dar sentido às autoavaliações e às percepções dessas pessoas quanto à própria voz. Logo, é possível considerar que a maior parte desses qualificadores, nesse primeiro momento, tratavam de queixas vocais, algumas necessariamente ligadas à voz e ao gênero e outras fazendo menção a outros aspectos envolvendo o uso da voz no contexto maior da comunicação.



As queixas vocais em mulheres trans podem estar relacionadas também ao uso laboral da voz, surgindo frente à necessidade de estabelecer comunicação com o outro, sendo referida como algo que pode ou não trazer uma representação efetiva de cada pessoa, ou ainda, que precisa de alguma modificação, compreendendo a existência de grande demanda vocal e comunicativa como queixa recorrente<sup>25</sup>.

Nesse aspecto, um estudo transversal feito em 2020, objetivou descrever a percepção vocal de 31 mulheres trans com utilização do questionário de avaliação vocal, com base no Questionário de Voz para Transexuais de Homem para Mulher (TVQ MtF). 29% da amostra referiu que “Minha voz faz com que eu não seja reconhecida como mulher”, 45%, que “Minha voz não combina com minha aparência física”, 67% relatou que “Se eu pudesse, gostaria de mudar minha voz” e 80% de que “Gostaria que minha voz fosse mais feminina”<sup>26</sup>.

É possível inferir, baseado nos relatos, que muitas mulheres trans podem reconhecer a voz de maneira negativa quando questionadas, entendendo, porém, que a autopercepção da voz pode envolver diversos fatores que influenciam em como a pessoa se escuta. Por conseguinte, a autoavaliação vocal tem recebido uma atenção especial, pois consegue captar a percepção individual, adicionando uma perspectiva importante na detecção de questões vocais, para além da feminilização da voz.

Em um trabalho fonoaudiológico com pessoas trans, além das medidas clínicas e dos protocolos de avaliação, é importante considerar a percepção individual em relação à voz e à comunicação, pois as auto percepções sobre o funcionamento da voz e seu impacto na vida cotidiana de mulheres trans são informações para além do caráter avaliativo, acrescentando validade à qualidade da voz dessas pessoas<sup>27</sup>.

Como referido por uma das participantes do estudo, que considerou a própria voz como sendo baixa e ausente, foi sobreposto o sentido literal do uso da voz, e estar inserida em contextos comunicativos de como a voz da mulher trans pode ser invisibilizada pelos diversos meios.

O gênero possui significados que não são apenas anatômicos, mas também sociais, incluindo a possibilidade de não identificação com o sexo atribuído ao nascimento, havendo percepção em relação tanto ao corpo quanto a comunicação<sup>6,12, 28</sup>. Em paralelo, o conceito de gênero diz respeito a como uma pessoa expressa sua identidade em um contexto cultural, sofrendo forte influência das experiências sociais vivenciadas<sup>29</sup>.

Sendo assim, a identidade vocal pode vir a ser um fator importante no processo de expressão da identidade social da mulher trans, e entender quais as referências vocais que elas possuem preferem pode ser um forte cooperador para auxiliar no processo de intervenção em voz e em comunicação.

A personalidade faz parte dos critérios que devem ser considerados como funcionais na emissão da voz<sup>30</sup> e se faz presente a importância quanto à necessidade dos especialistas em voz e comunicação serem sensíveis às preferências individuais, bem como, possam potencializar os atendimentos a esta população dedicando tempo para entender as suas preocupações e os seus objetivos quanto à expressão do papel de gênero<sup>5,6</sup>. Refletir acerca de questões referenciais para a voz de uma mulher trans que esteja em processo de aprimoramento da voz e da comunicação, define um grande passo para entender as preferências e como elas influenciam a expressão de gênero de cada mulher trans, pois cada pessoa tem uma noção aproximada sobre a própria voz e o impacto que causa em quem a ouve.

Os indivíduos nascem com determinadas características anatômicas que produzirão um certo tipo de voz, porém forma a identidade vocal ao longo da vida, a partir da própria história, da história dos relacionamentos interpessoais vivenciados e



de como se comunica na sociedade<sup>31</sup>. Outros fatores como a personalidade e o estado mental influenciam na percepção que as pessoas possuem das vozes, constituindo assim, preferência por vozes que se considerem agradáveis<sup>24</sup>.

O ser humano faz uso de diferentes vozes no cotidiano, utilizando diferentes qualidades vocais de acordo com a situação vivenciada e dependente do interlocutor, com interferência de fatores como estado físico e emocional. A voz quando não é congruente com o gênero com o qual a pessoa se identifica pode gerar incômodo em determinadas situações sociais, criando uma barreira de comunicação para as pessoas trans, podendo afetar situações diversas nos relacionamentos interpessoais, desenvolvimento dos estudos e acesso e desenvolvimento no mercado de trabalho<sup>6</sup>.

As mulheres trans trouxeram em seus relatos a vivência que possuem em suas rotinas. Essas vivências partem do uso da voz divergente a depender das situações comunicativas e com quem se está comunicando. Esse relato reafirma questões expressas anteriormente sobre como a voz pode se modular, variando entre mais grave ou mais aguda. O relato traz uma perspectiva nova ao fazer uso de uma voz considerada mais masculina em situações em que se requer uma maior autoridade, considerando essa voz mais firme e respeitável do que uma voz aguda.

As investigações sobre os diferentes fatores que afetam a expressão de gênero por meio da voz e da comunicação são necessárias, mas sobretudo para além dos aspectos técnicos de elementos vocais ou fisiológicos, os aspectos relacionados às análises da diversidade e das influências sociais e culturais<sup>6,32,33</sup>.

Dessa forma, as dificuldades enfrentadas pelas pessoas trans, perpassam por situações de emprego, de receio de falar ao telefone e de se relacionar romanticamente com outras pessoas<sup>34</sup>. A partir da melhor compreensão dessas influências, melhores práticas podem ser desenvolvidas e aplicadas tanto na intervenção específica em voz e comunicação quanto na promoção à saúde integral dessas mulheres.

Conforme descrito na literatura, a partir de uma análise da entonação de um grupo dividido entre homens e mulheres cis e trans foi percebido que as mulheres trans que apresentavam falas com entonações ascendentes, foram mais avaliadas como femininas, influenciando na percepção do ouvinte, sendo esse um aspecto importante para trabalho vocal de feminilização na clínica fonoaudiológica<sup>33</sup>.

Nesse sentido, para mulheres trans, é buscado que o comportamento vocal seja congruente com a identidade de gênero em situações diárias, especialmente aquelas em que não são fornecidas pistas visuais ao ouvinte, como no caso de um telefonema feito por um desconhecido, para que obtenham uma seguridade e qualidade vocal suficiente para serem identificadas como sendo do gênero feminino.

Em estudo sobre avaliação da influência da entonação na percepção de gênero em vozes de mulheres trans, cita que ao atender uma mulher trans, em muitos casos elas buscam melhorar a voz e a fala para sentir-se mais encorajadas, para existir e se expressar de forma pacífica em um mundo ainda cheio de preconceitos<sup>35</sup>.

Pensando nisso, dispositivos que utilizam a voz sem o uso da imagem, como o caso do telefone, pode ser uma forma de reafirmar características vocais em mulheres trans, já que fornecem um *feedback* de como a voz está sendo percebida por pessoas desconhecidas. É importante ressaltar, porém, que a utilização dos pronomes e do nome social devem ser respeitados tanto no uso desses dispositivos, quanto na presença dessas mulheres.

Obter uma voz feminina pode ser um padrão a ser alcançado por essa população para corroborar com a identidade de gênero, e, para além da

autopercção, obter “validação” de ouvintes leigos pode ser uma meta traçada que gera uma maior confiança nos discursos.

Assim, existe uma preocupação por parte das mulheres trans em serem tratadas de acordo com o gênero denominado, mesmo em lugares que esses direitos já tenham sido conquistados, como, por exemplo, em serviços de saúde, onde frequentemente ocorrem episódios de transfobia institucionalizada<sup>36</sup>.

Refletir e reafirmar questões de expressão de gênero no âmbito da atenção à saúde devem ser foco de estudo, visando avanços nesse sentido. Ademais, pessoas trans buscam o auxílio da Fonoaudiologia para melhorar as habilidades de comunicação, visto que barreiras enfrentadas nas situações de comunicação influenciam e podem ser um obstáculo na vida em sociedade<sup>37</sup>.

Considerando as falas das participantes, a depender da situação e dos ouvintes, o comportamento vocal e a expressão da voz na comunicação podem variar. Sendo assim, algumas situações vocais possuem implicações diferentes, tendo a influência do aspecto do conforto na emissão, na auto identificação com a própria voz e como essa voz pode soar e ser lida socialmente como feminina.

Logo, a perspectiva dos indivíduos acerca da expressão da identidade de gênero por meio da voz deve, indispensavelmente, ser acompanhada e considerada, visto que a autoaceitação, a receptividade social e a autoimagem influenciam nessa formação. Dessa forma, o processo transexualizador pode se dar também com o auxílio da Fonoaudiologia, que traz possibilidades de promoção da saúde e conforto, juntamente com o desenvolvimento do bem-estar com a voz. A compreensão e o estudo das demandas relacionadas a essa população fornecem maior aptidão para que sejam criadas ações de promoção à saúde, e para tal, compreende-se a importância do uso de instrumentos especializados para essa população<sup>38</sup>.

Um estudo relacionou a qualidade de vida com a percepção vocal de pessoas trans em que se destaca, nos resultados, as respostas relacionadas ao ITDV (Índice de Triagem para Distúrbio de Voz). 44,4% da amostra apresentou resultados que supõem distúrbios vocais, e quase todos os participantes alegaram queixa vocal durante a anamnese. Tais resultados podem se dar pela necessidade de adequação da voz às expectativas sociais relacionadas ao gênero, que condicionam as pessoas trans a modelar e tentar adaptar a voz, o que resulta em disfonias<sup>38</sup>.

Os mesmos autores destacam que a voz causa grande impacto na qualidade de vida de pessoas trans, uma vez que a sensibilidade e a percepção quanto aos problemas vocais podem ter grande interferência nas atividades diárias e no cotidiano<sup>38</sup>. Logo, essas questões se fundamentam no reconhecimento e exploração da identidade de gênero, além da base e encorajamento à afirmação de gênero com a qual a pessoa se identifica.

A vivência em grupo proporcionou um espaço seguro de acolhimento e de troca de informações e de escuta ativa entre a terapeuta e as participantes. Isso demonstra a importância do grupo como mecanismo de associação inter e intra-subjetivos, evidenciando o papel das pessoas envolvidas e facilitando a superação das adversidades. A escuta fonoaudiológica grupal proporciona uma situação de crescimento, desenvolvimento cultural e amadurecimento das pessoas envolvidas<sup>39</sup>.

A metodologia deste estudo se configurou em um ambiente seguro para as participantes e de abertura para reflexão e compartilhamento das experiências de comunicação anteriormente vividas, mas também de construção de experiências de comunicação produzidas e vivenciadas durante a própria oficina.

Cabe ressaltar que o ambiente das oficinas foi construído para que as participantes se sentissem seguras e acolhidas, mas sobretudo para as

pesquisadoras, que passaram por uma preparação específica para esse momento. Uma preparação técnica quanto às questões de saúde integral das pessoas trans, as questões específicas trazidas por mulheres trans mas sobretudo uma preparação para o desenvolvimento de competências culturais, com estudos e vivências sobre questões sociais, de gênero, de sexo, de linguagem adequada, de preconceito, de estigma em saúde e de determinantes sociais em saúde.

Uma vez que, a competência cultural acerca das questões sociais e de saúde das pessoas trans, é uma habilidade a ser desenvolvida pelos profissionais de saúde considerando o histórico de episódios de transfobia dentro dos próprios serviços e atendimentos em saúde, mostra-se a necessidade de adequação das abordagens de saúde às reais necessidades e demandas dessas pessoas sem reforçar os padrões e estereótipos vigentes relacionados às normas de gênero<sup>14</sup>.

Nesse aspecto, algumas situações vocais possuem implicações diferentes, pensando de um lado no conforto na emissão, e de outro em como a voz pode soar mais feminina. Por conseguinte, a experiência da oficina em grupo é favorável para o compartilhamento e a criação de um espaço seguro de escuta e expressão, corroborando com a promoção da saúde e favorecendo o entendimento das experiências dessa população frente a comunicação, a voz, e a saúde integral.

O termo “transfobia” é utilizado para denominar qualquer tipo de preconceito que pessoas trans passam nos contextos gerais, entendendo que esse termo pode ser classificado quando ocorre essa invisibilização dos discursos das mulheres trans, causando um sentimento de não pertencimento e, ainda, dificultando os processos comunicativos nas relações interpessoais<sup>11</sup>.

Portanto, oferecer a escuta e favorecer diálogos com mulheres trans, bem como, entender as demandas e questões vocais dentro do contexto fonoaudiológico pode ser uma medida de caráter atenuante para a transfobia sofrida, que nem sempre possui queixas relativas à feminilização da voz, apesar de ser uma questão recorrente, mas que pode ocorrer em concomitância com outros tipos de questões comunicativas e sociais.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo constatou que a voz é parte integrante e, muitas vezes, determinante, do cotidiano de mulheres trans, de maneira única e individual, causando forte ligação nas relações interpessoais, de gênero, de experiências vividas e de comunicação.

Compreende-se que a autopercepção vocal de mulheres trans associada à maneira como essa voz é percebida nos diferentes contextos de interação social pode influenciar tanto na comunicação, como na relação dessas mulheres com a própria voz e, conseqüentemente, com o conforto e a liberdade relacionados à sua comunicação, possibilidades de interação e posicionamento social.

## REFERÊNCIAS

1. Simonyan K. Laryngeal motor cortex and control of speech in humans. *Neuroscientist*. Horwitz B, editor. 2017.
2. Romano C. A expressividade do docente universitário durante a sua atuação na sala de aula: análise dos recursos verbais utilizados e suas implicações para a enfermagem. LA A, IAO S, LNA R, editors. *Rev Latino-Am Enfermagem*.; 2011.
3. GOULART D. Vocal Feminization for Transgender Women: Current Strategies and Patient Perspectives. COOPER M, editor. *Por todo o canto*. Vol 1 São Paulo: G4 International journal of general medicine .; 2020.
4. Stachler R. Clinical practice guideline: Hoarseness (dysphonia) (update) executive summary. Francis D, Schwartz S, editors. *Otolaryngol Head Neck Surg*. 158(3):409–426.; 2018.
5. Coleman E, et al. Standards of Care for the Health of Transsexual, Transgender, and Gender-Nonconforming People. *International Journal of Transgenderism* 13(4):165-232; 27AD.
6. Barros A. A relação entre a voz e expressão de gênero: a percepção de pessoas transexuais. 2017. 84 f., il. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Universidade de Brasília; 2017.
7. Hancock A. Transgender voice and communication treatment: a retrospective chart review of 25 cases. Garabedian B, editor. *International Journal of Language & Communication Disorders*, v. 48, n. 1, p. 54-65; 2013.
8. Wylie M. The Lived Experiences of Transmasculine Speakers: A Phenomenological Investigation of Vocal Quality and Function in Relation to Gender. *Graduate Theses and Dissertations Retrieved*; 2022.
9. Schimidt J. Voice challenge in transgender women: trans women self-participation of handicap as compared to gender perception og naïve listeners. *Revista CEFAC*, v. 20, n. 1, p. 79-86; 2018.
10. Schawarz K. Transsexual Voice Questionnaire Male-to-female Brazilain Transsexual People. *Journal of Voice*, v. 21, n.1, p. 3-6; 2017.
11. Jesus JG de. Orientações sobre a população transgênero : conceitos e termos. 2012.
12. Dornelas R. Atendimento vocal à pessoa trans: uma apresentação do Protocolo de Atendimento Vocal do Ambulatório Trans e do Programa de Redesignação Vocal Trans (PRV-Trans). Silva K da, Pellicani AD, editors. *CoDAS* 2021;33(1):e20190188 DOI: 10.1590/2317-1782/20202019188; 2021.
13. Dahl KLKimberlyLD, Mahler LA. Acoustic Features of Transfeminine Voices and Perceptions of Voice Femininity. *Journal of Voice*. 2019.
14. Costa LD, Barros AD, Prado EA, Sousa J, Cavadinha MF de. Competência Cultural e Atenção à Saúde da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). *Tempus – Actas De Saúde Coletiva*, 11(1), Pág. 105-119.; 2017.
15. Lima TFP . A inserção da fonoaudiologia na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde. Acioli R, editor. In: Silva VL, Lima MLLT, Lima TFP, Advíncula KP. A

- prática fonoaudiológica na atenção primária à saúde. São José dos Campos (SP): Pulso Editorial; . p. 25-42.; 2013.
16. Tenório LFP. As contradições da patologização das identidades trans e argumentos para mudança de paradigma. Prado MAM, editor. Revista Periódicus, 1(5), 41-55.; 2016.
  17. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde Capa comum. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2014.
  18. Lorenzo C. Práxis Hermenêutica e Produção de Saber em Bioética. Fundamentos da Bioética, Vol III. Editora CRV; 2016.
  19. Rases EF. Grupo como construção social: aproximações entre construcionismo social e terapia de grupo. Japur M, editor. São Paulo: Vetor.; 2007.
  20. Behlau M, Feijó D, Madazio G, Rehder M, Azevedo R, Ferreira A. Voz profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica. Voz: o livro do especialista II. Rio de Janeiro: Revinter; . p. 287-406.; 2005.
  21. Bicalho A, Behlau M, Oliveira G. Termos descritivos da própria voz: comparação entre respostas apresentadas por fonoaudiólogos e não fonoaudiólogos. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 12, n. 4; 2010.
  22. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Edição revista e ampliada. Editora Almedina, 2016.
  23. Pontes P, Vieira V, Gonçalves M, Pontes A. Características das vozes roucas, ásperas e normais: análise acústica espectrográfica comparativa. Rev Bras Otorrinolaringol.; 2002.
  24. Bele IV. Reliability in perceptual analysis of voice quality. J Voice; 19(4):555-73. 2005.
  25. Deutsch M. Guidelines for the primary and gender-affirming care of transgender and gender nonbinary people. 2. ed. San Francisco: University of California; 2016.
  26. Barra B, Gusmão Ú, Araújo A. Autopercepção vocal de pessoas trans. Rev. CEFAC; 2020.
  27. Dacakis, G., Oates, J., & Douglas, J. Beyond voice. Current Opinion in Otolaryngology & Head and Neck Surgery, 20(3), 165–170. 2012.
  28. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM; 2009.
  29. Roughgarden J. Evolução do gênero e da sexualidade. Londrina: Planta. 2005.
  30. Behlau M. A voz que ensina: o professor e a comunicação oral em sala de aula. 2004.
  31. Camargo T, Barbosa D, Teles L. Características da fonetografia em coristas de diferentes classificações vocais. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 12(1):10-7.; 2007.
  32. Azul D. Gender-related aspects of transmasculine people's vocal situations: insights from a qualitative content analysis of interview transcripts. Int J Lang Commun Disord. 51(6):672-684.; 2016.
  33. Hancock AB, Colton L, Douglas F. Intonation and Gender Perception: Applications for Transgender Speakers. Journal of Voice, Vol. 28, No. 2; 2014.
  34. Byrne L. My life as a woman: Placing communication within the social context of life for transsexual women (Doctor of Philosophy). La Trobe University.;

35. Hancock A. The Role of Cultural Competence in Serving Transgender Populations. *Perspectives on Voice and Voice Disorders*. American Speech-LanguageHearing Association; 2015.
36. Mello L, Perillo M, Braz C, Pedrosa C. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. *Sex Salud Soc*; (9):7-28.; 2011.
37. American Psychiatric Association.. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.)*. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing. 2013.
38. Dornelas R, Guedes-Granzotti R, Souza A. Qualidade de vida e voz: a autopercepção vocal de pessoas transgênero. *Pesquisa em Audiologia-Comunicação* , 25 .; 2020.
39. Friedman S. O grupo terapêutico em fonoaudiologia: uma experiência com pessoas adultas. Passos M, editor. *Abordagens Grupais em Fonoaudiologia: contexto e aplicações*. São Paulo: Plexus; p. 138-63.; 2007.

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DA EMENDA**

**Título da Pesquisa:** Identidade, subjetividade e comunicação: suas inter-relações com as pessoas transexuais.

**Pesquisador:** Alana Dantas Barros

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 51975315.4.0000.0030

**Instituição Proponente:** Departamento de Saúde Coletiva

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.035.812

**Apresentação do Projeto:**

Conforme o documento "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_1443985\_E1.pdf" postado em 21/09/2021:

Resumo: "Introdução: Trata-se de projeto de pesquisa vinculado ao Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva, do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, da Faculdade de Ciências da Saúde. Sua temática trata da voz e da comunicação das pessoas transexuais, bem como o atendimento desta demanda pela fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde. A voz é considerada um marcador na percepção de gênero e uma não conformidade nestes casos podem gerar sensação de inadequação, podendo ter um potencial impacto psicossocial nas pessoas transexuais, influenciando assim no processo saúde-doença-cuidado. O acompanhamento interdisciplinar de pessoas transexuais inclui o atendimento fonoaudiológico relacionado ao trabalho com a voz a comunicação. Objetivo: Compreender as inter-relações entre identidade, subjetividade e comunicação das pessoas transexuais em relação à sua voz em cinco capitais brasileiras. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa transversal. Da qual farão parte pessoas transexuais. Serão realizadas aplicação de questionário e realização de oficinas de pesquisa junto às pessoas transexuais em cinco capitais das regiões do Brasil."

Hipótese: "Hipótese de que a construção da identidade de gênero é influenciada pela inter-relação entre identidade, subjetividade e comunicação. E que esta inter-relação pode interferir no processo saúde-doença-cuidado das pessoas transexuais."

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.035.812

Metodologia: "1-Análise do questionário: a) questões objetivas serão analisadas de forma descritiva; b) questões subjetivas: serão analisadas através da Análise do Conteúdo (BARDIN, 2006). 2) Oficinas: a) serão analisadas através da Análise do Discurso, na linha hermenêutica-dialética (HABERMAS, 2002)."

Critério de Inclusão e Exclusão: "Pessoas Trans, maiores de 18 (dezoito)anos."

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Conforme o documento "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_1443985\_E1.pdf" postado em 21/09/2021:

Objetivos: "Compreender as inter-relações entre identidade, subjetividade e comunicação das pessoas transexuais em relação à sua voz, em cinco capitais brasileiras."

Objetivo Secundário: Não se aplica

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Conforme o documento "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_1443985\_E1.pdf" postado em 21/09/2021:

Riscos: "Os possíveis riscos estão relacionados a sensações desconfortáveis que podem ser geradas devido à discussão de temas mais pessoais."

Benefícios: "Quanto aos benefícios diretos ao participante pode-se considerar a ampliação de conhecimentos em relação à autopercepção vocal e à comunicação das pessoas transexuais. Sendo que os resultados deste estudo podem auxiliar a pesquisadora na compreensão da influência da voz e da comunicação no processo saúde-doença-cuidado destas pessoas, assim como influenciar no desenvolvimento de intervenções fonoaudiológicas apropriadas. Contribuindo assim para a promoção da saúde integral das pessoas transexuais."

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de emenda Ec1 ao protocolo de pesquisa inicial (POc) que foi aprovado por este CEP em fevereiro de 2016, Parecer Consubstanciado nº 1.427.467.

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.035.812

O documento "CARTA\_DE\_ENCAMINHAMENTO\_DE\_EMENDA\_A\_PROJETO\_AO\_CEP.pdf" postado em 24/06/2020, informa: "alteração do cronograma de pesquisa e a realização de pesquisa utilizando as tecnologias de informação e comunicação". A justificativa lê-se "A presente pesquisa foi iniciada como projeto de pesquisa de mestrado em saúde coletiva do PPG-SC/UNB-FS. Atualmente a pesquisadora principal está cursando o doutorado no mesmo programa e a intenção é aprofundar os achados e ampliar o conhecimento dentro do tema estudado (...)." Portanto solicita a ampliação do calendário e alteração na forma de realização da pesquisa devido a pandemia de COVID\_19.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentos acrescentados ao processo e analisados para emissão deste parecer:

1. Informações básicas do projeto - documento "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_1443985\_E1.pdf" postado em 21/09/2021.
2. Cronograma: documento "CRONOGRAMA.docx" postado em 20/09/2021
3. Modelo de Termo de Cessão de voz e imagens para fins de pesquisa – documento editável "TERMO\_DE\_CESSAO\_DE\_USO\_DE\_IMAGEM\_SOM\_DE\_VOZ.docx" postado em 20/09/2021.
4. TCLE da Emenda – documento "TCLE\_Formato\_Digital.docx" postado em 20/09/2021.
5. Projeto detalhado documento "NOVO\_Projeto\_Trans\_CEP.docx" postado em 20/09/2021.
6. Instrumentos de coleta: documentos "Roteiro\_da\_Oficina\_I.docx" e "Roteiro\_da\_Oficina\_II.docx" postado em 21/09/2021; "Questionario.docx" postado em 20/09/2021.
7. Carta resposta E1: documento "CARTA\_RESPOSTA\_AO\_CEP.docx" postado em 21/09/2021
8. Relatório final da etapa concluída do projeto antes da apresentação desta Emenda: "RELATORIO\_FINAL.docx" postado em 13/10/2021.

### **Recomendações:**

Não se aplicam.

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Análise das respostas às pendências apontadas pelo CEP/FS-UnB:

1. No documento "CRONOGRAMA.pdf" postado em 30/06/202 – alterar formatação das etapas de pesquisa para mês a mês e atualizar as datas para iniciar após aprovação do CEP.

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com

Continuação do Parecer: 5.035.812

RESPOSTA: “Foi realizada a alteração das etapas de pesquisa para mês a mês no documento “CRONOGRAMA.docx.” A Etapa inicial está atualizada para ocorrer apenas após a aprovação do CEP. No entanto no site da Plataforma Brasil é obrigatório colocar datas específicas (dia/mês/ano) para cada etapa, nestes campos preenchi com projeções de datas, considerando que não temos a informação da data inicial ainda.

ANÁLISE: verifica-se no documento as alterações solicitadas.

PENDÊNCIA ATENDIDA

2. No documento “TCLE\_Formato\_Digital.docx” postado em 30/06/2020, solicita-se:

2.1 Suprimir no 3º parágrafo, riscos da pesquisa, a frase “Não existe riscos (...)”, conforme a, item V da Resolução CNS. 466/2012, diz “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes. Realizar a mesma alteração nos documentos “PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_1443985\_E1.pdf” e no “NOVO\_Projeto\_Trans\_CEP.doc”.

RESPOSTA: “Foi adicionado o aspecto relativo aos riscos envolvidos com a seguinte frase:

“Os possíveis riscos estão relacionados a sensações desconfortáveis que podem ser geradas devido à discussão de temas mais pessoais.” aos seguintes documentos: “TCLE\_Formato\_Digital.docx” na linha nº 12; “PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_1443985\_E1.pdf” diretamente na respectiva sessão no site da Plataforma Brasil; e “NOVO\_Projeto\_Trans\_CEP.doc”. na página 10 no 2º parágrafo.

ANÁLISE: Verifica-se as adequações solicitadas nos documentos supracitados.

PENDÊNCIA ATENDIDA

2.2 Retirar a frase do último parágrafo: “Declaro que li (\_\_\_), compreendi (\_\_\_) e concordo (\_\_\_) com os objetivos e condições do meu envolvimento nesta pesquisa (...)”, pois a Resol. CNS 466/2012, diz “O termo de consentimento é um documento que deve ser redigido no formato de convite. Não é adequado que o corpo do TCLE seja escrito como declaração, já que isto pode reduzir a autonomia do indivíduo.” No entanto, as instruções podem permanecer aos participantes.

RESPOSTA: “Foi realizada a alteração no TCLE, ficando agora desta forma: “CONFIRMANDO este termo ao clicar no botão (((CONFIRMAR))). Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador (((CONFIRMAR)))”

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com

Continuação do Parecer: 5.035.812

ANÁLISE: Verifica-se adequação no documento supracitado.

PENDÊNCIA ATENDIDA

2.3 Solicita-se informar como será encaminhada uma via do TCLE para os participantes da pesquisa. Ressalta-se que no Comunicado da Secretaria-Executiva do CNS/MS de 05/06/2020, SEI/MS - 0015188696, no qual lê-se que “Quando da previsão, no desenho metodológico, de coleta de dados em ambiente virtual (Google Forms, Redcap, Survey Monkey, Zoom, Skype, entre outros), a modalidade de Registro de Consentimento deve apresentar, de maneira destacada, a importância de que o participante de pesquisa guarde em seus arquivos uma cópia do documento e/ou garantindo o envio da via assinada pelos pesquisadores ao participante de pesquisa.”. Tal adequação deverá constar também no projeto da Plataforma Brasil e projeto detalhado.

RESPOSTA: “No TCLE em sua última linha, foi adicionada a informação” e a outra será encaminhada para o (a) senhor (a) por e-mail.” No projeto da Plataforma Brasil foi adicionado o trecho “que receberão suas respectivas vias por e-mail assinadas pela pesquisadora responsável.” ao campo “Metodologia Proposta”. Ao projeto detalhado foi adicionado o trecho “que receberão suas respectivas vias por e-mail assinadas pela pesquisadora responsável.” na página 10 no segundo parágrafo.

ANÁLISE: Verifica-se adequação no documento supracitado.

PENDÊNCIA ATENDIDA

3. No documento “TERMO\_DE\_CESSAO\_DE\_USO\_DE\_IMAGEM\_SOM\_DE\_VOZ.docx” postado em 30/06/2020, solicita-se;

3.1 Suprimir a frase do último parágrafo: “Declaro que li (\_\_\_), compreendi (\_\_\_) e concordo (\_\_\_) com os objetivos e condições do meu envolvimento nesta pesquisa (...)”. Mantém-se as instruções ao participante, lê-se: “CONFIRMANDO este termo ao clicar no botão (((CONFIRMAR))). Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. (((CONFIRMAR)))”

R E S P O S T A : “ F o i r e a l i z a d a a a l t e r a ç ã o n o “TERMO\_DE\_CESSAO\_DE\_USO\_DE\_IMAGEM\_SOM\_DE\_VOZ.docx”, ficando agora desta forma: “CONFIRMANDO este termo ao clicar no botão (((CONFIRMAR))). Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador (((CONFIRMAR))).”

ANÁLISE: Verifica-se adequação no documento supracitado.

PENDÊNCIA ATENDIDA

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com

Continuação do Parecer: 5.035.812

3.2 Considerando-se o mesmo Comunicado da Secretaria-Executiva do CNS/MS de 05/06/2020, SEI/MS - 0015188696, mencionado na pendência 2.3, solicita-se informar como será encaminhada a via do participante da pesquisa.

RESPOSTA: No referido documento em sua última linha, foi adicionada a informação: "e a outra será encaminhada para o (a) participante por e-mail."

ANÁLISE: Verifica-se adequação no documento supracitado.

PENDÊNCIA ATENDIDA

4. Nos documentos "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_1443985\_E1.pdf; "NOVO\_Projeto\_Trans\_CEP.doc" no item metodologia e no "TCLE\_Formato\_Digital.docx", consta descrito que será aplicado um questionário aos participantes, bem como terão que participar de oficinas. No entanto, tais instrumentos de coleta de dados não foram anexados na PB para apreciação ética. Solicita-se inserir os instrumentos de pesquisa que serão aplicados aos participantes de pesquisa.

RESPOSTA: Os respectivos instrumentos de coleta de dados foram anexados à Plataforma Brasil com os seguintes títulos: "Questionário.docx"; "Roteiro da Oficina I.docx"; e "Roteiro da Oficina II.docx".

ANÁLISE: Verifica-se adequação no documento supracitado.

PENDÊNCIA ATENDIDA

5. Solicita-se apresentar o relatório final da pesquisa de mestrado aprovada no parecer consubstanciado nº 1.427.467 em fevereiro de 2016.

RESPOSTA: "O Relatório Final foi postado na Plataforma Brasil com o nome "RELATÓRIO\_FINAL.docx"

ANÁLISE: O documento foi enviado durante o processo de análise ética pelo CEP/FS, e atende à pendência apresentada.

PENDÊNCIA ATENDIDA.

Todas as Pendências foram atendidas. Não foram observados óbices éticos.

Protocolo de pesquisa em conformidade com as Resolução CNS 466/2012, 510/2016 e complementares.

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.035.812

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Conforme a Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis devem apresentar relatórios parciais semestrais, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa; e um relatório final do projeto de pesquisa, após a conclusão da pesquisa.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1443985_É1.pdf	21/09/2021 00:53:07		Aceito
Outros	Roteiro_da_Oficina_II.docx	21/09/2021 00:51:00	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	Roteiro_da_Oficina_I.docx	21/09/2021 00:50:19	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_CEP.docx	21/09/2021 00:48:10	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	Questionario.docx	20/09/2021 16:19:27	Alana Dantas Barros	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	20/09/2021 16:17:40	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	TERMO_DE_CESSAO_DE_USO_DE_IMAGEM_SOM_DE_VOZ.docx	20/09/2021 16:14:28	Alana Dantas Barros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Formato_Digital.docx	20/09/2021 16:14:14	Alana Dantas Barros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	NOVO_Projeto_Trans_CEP.docx	20/09/2021 16:13:28	Alana Dantas Barros	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	30/06/2020 14:34:40	Alana Dantas Barros	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	30/06/2020 14:34:28	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO_DE_EMENDA_A_PROJETO_AO_CEP.pdf	24/06/2020 23:50:37	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO_DE_EMENDA_A_PROJETO_AO_CEP.docx	24/06/2020 23:49:29	Alana Dantas Barros	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	24/06/2020 23:36:39	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	Carta_Resposta_Parecer.docx	16/02/2016 22:36:36	Alana Dantas Barros	Aceito
Projeto Detalhado	Projeto_Trans_2CEP.doc	16/02/2016	Alana Dantas	Aceito

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA - UNB



Continuação do Parecer: 5.035.812

/ Brochura Investigador	Projeto_Trans_2CEP.doc	22:35:13	Barros	Aceito
Outros	TermoConcordanciaassinado.pdf	16/02/2016 20:40:48	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	TermoConcordancia.doc	16/02/2016 20:39:45	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	1Carta_encaminhamento_CEPFS.pdf	07/12/2015 20:04:06	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	1Carta_encaminhprojeto_CEPFS.doc	07/12/2015 20:03:30	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	2Termo_RespCompromPesqresp_CEPFS.doc	07/12/2015 20:01:45	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	Termo_respcomp_CEPFS.pdf	30/11/2015 10:18:57	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	curriculo_orientadora_VM.pdf	28/11/2015 22:13:42	Alana Dantas Barros	Aceito
Outros	RELATORIO_FINAL.docx	13/10/2021 17:17:09	Fabio Viegas Caixeta	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BRASILIA, 13 de Outubro de 2021

---

**Assinado por:**  
**Fabio Viegas Caixeta**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com

## NORMAS DA REVISTA

Disponível em [https://mc04.manuscriptcentral.com/rcefac-scielo?NEXT\\_PAGE=FORMS\\_AND\\_INSTRUCTIONS&XIK\\_CUR\\_ROLE\\_ID=xik\\_JdYG9kWDfHNqbisE84zT9r&XIK\\_CUR\\_USER\\_ID=xik\\_AxFYbYPqPtiatKt61\\_vqJwj&XIK\\_CNfid=xik\\_6xU6W6nq2mpfuGwuSD6GAdTghezKzj2NorvFGTB9tVAe&CURRENT\\_QUEUE\\_VALUE=null&PAGE\\_NAME=LOGIN](https://mc04.manuscriptcentral.com/rcefac-scielo?NEXT_PAGE=FORMS_AND_INSTRUCTIONS&XIK_CUR_ROLE_ID=xik_JdYG9kWDfHNqbisE84zT9r&XIK_CUR_USER_ID=xik_AxFYbYPqPtiatKt61_vqJwj&XIK_CNfid=xik_6xU6W6nq2mpfuGwuSD6GAdTghezKzj2NorvFGTB9tVAe&CURRENT_QUEUE_VALUE=null&PAGE_NAME=LOGIN)

## INSTRUCTIONS FOR AUTHORS

### Scope and Policy

The CEFAC JOURNAL - Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal (Rev. CEFAC.), ISSN 1516-1846, which is indexed in the LILACS, SciELO, BVS, Sumários.org, Gale, Electronic Journals Service - Redalyc, ABEC databases, is published every two months in order to register the scientific production on relevant issues for the Speech Therapy and related areas. Only original full papers are accepted for consideration, preferably written in English, but either Portuguese or Spanish are acceptable; they must also not have been published previously, nor be under review by another journal. If approved, the papers (both written in a foreign language and in the Portuguese version) must be accompanied by a certificate proving that the translation (in the foreign language) and proofreading (for the Portuguese version) were done by a qualified professional, **who do not need to be a certified translator**. Initially, the submission may be sent in the Portuguese version, but if the article is approved, the English version becomes mandatory. The papers that can be forwarded are: original research articles, review articles, brief communications and case reports.

During the selection of the articles for publication, the criteria will base on the originality, relevance of the theme and the quality of the scientific methodology applied, as well as compliance with the editorial norms adopted by the Journal. Papers that neither meet the technical requirements nor comply with the standards for publication will not be accepted for review and authors will be duly informed, being able to forward the paper for consideration one more time after the appropriate reformulations were made, receiving a new number of submission.

Every paper, after initial technical evaluation and approval by the Editorial Board, will be forward for analysis and evaluation by at least two referees (peer review) who are known for their subject-matter competency and whose anonymity is guaranteed during the judging process.

Comments will be compiled and sent to the authors so that the suggested changes can be made or justified in case of their conservation. After doing the corrections suggested by the reviewers, the definitive form of the paper and the response letter commenting point by point the observations of the evaluators **must be forward again via online submission**. Only after the final approval by the reviewers and editors, the authors will be notified of the paper's acceptance and they will entry the sequence for publication. Unselected papers will receive a refusal notification.

The editorial department of CEFAC Journal reserves the right to make editorial changes when necessary without any change in its content in order to standardize technical terms and presentation of the manuscript. Only the



CEFAC Journal can authorize the reproduction of the articles contained therein in other journals. In these cases, the authors should seek permission by writing to CEFAC Journal.

### **Submitting a manuscript**

**Only articles submitted by the online publishing system will be accepted for consideration, available at:** <http://mc04.manuscriptcentral.com/rcefac-scielo>

### **TYPES OF PAPERS**

**Original research articles:** papers for dissemination of new results of scientific research, either quantitative or qualitative; constituting full papers. Its formal structure must present the following topics: *Introdução (Introduction)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)*, *Discussão (Discussion)*, *Conclusão (Conclusion)* and *Referências (References)*. Maximum of 40 references from 70% of articles published in journals from national and international literature, preferably from the last 5 years. It is recommended the use of subtitles, the mention of clinical implications and limitations of the study, particularly in the discussion of the article. It is suggested, whenever appropriate, detailing the topic "Methods", informing the approval of the Ethics Committee and the case number, the study design, place where it was performed, participants, clinical outcomes of interest and intervention. The abstract should be structured within 200 words and contain the following topics: *Objetivo (Purpose)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)* e *Conclusão (Conclusion)*.

**Literature review articles:** literature reviews, making critical and commented reviews on the subject of scientific interest in the Speech Therapy and related areas, which must bring new insights on the theme, point gaps of knowledge on the subject, awaken new discussions or indicate paths to be searched, preferably at the invitation of the editors. Its formal structure must present the following topics: *Introdução (Introduction)* which justifies the theme of the review including the *objective*; *Métodos (Methods)* with the search strategy applied (data base, references from other articles, etc.), and details on the selection criteria of the researched literature (i.e. the last three years, only case reports of articles on the subject, etc.); *Revisão da Literatura (Literature Review)* commented with discussion; *Conclusão (Conclusion)* and *Referências (References)*. Maximum of 40 references of articles published in journals from national and international literature, which are preferably from the last 10 years. The abstract should not exceed 200 words and should not be structured.

**Brief communication:** brief reports of research or professional experience with methodologically appropriate evidence; Manuscripts that describe new methods or techniques will also be considered. Its formal structure must present the following topics: *Introduction*, *Methods*, *Results*, *Discussion*, *Final Considerations/Conclusions* and *References*. The abstract must be structured within 200 words and contain the following topics: *Resumo (Abstract)*, *Objetivo (Purpose)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)* and *Conclusão/Considerações Finais (Conclusion)* .



**Reports of clinical cases:** rare or uncommon cases, particularly interesting or which bring new knowledge and treatment techniques or reflections. They must be original and unpublished. Its formal structure must present the following topics: *Introdução (Introduction)*, short and supported in the literature that justifies the presentation of the case; *Apresentação do Caso (Case Report)*, description of the history of performed procedures and treatments; *Resultados (Results)*, clearly showing the progress achieved; *Discussão (Discussion)* based on facts; *Conclusão/Considerações Finais (Conclusion/Final Considerations)* and *Referências (References)*, relevant for the report. Maximum of 30 references of articles published in journals from national and international literature, which are preferably from the last 5 years. The abstract should not exceed 200 words and should not be structured.

## **MANUSCRIPT PREPARATION AND SUBMISSION**

The journal's guidelines are based on the format proposed by the *International Committee of Medical Journal Editors* and published in the article: *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals*, version from February 2006 available at: <http://www.icmje.org/>

CEFAC Journal supports the policies for registration of clinical trials of the World Health Organization (WHO) and the *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), recognizing the importance of these initiatives for the registration and international dissemination of information on clinical trials in open access. A clinical trial is any study that prospectively assigns human beings to intervention or comparison groups to evaluate the cause and effect between a medical intervention and a health outcome. Clinical trials must be registered in one of the following records:

*Australian Clinical Trials Registry* <http://actr.org.au>

*Clinical Trials* <http://www.clinicaltrials.gov/>

*ISRCTN Register* <http://isrctn.org>

*Nederlands Trial Register* <http://www.umin.ac.jp/ctr>

Authors are encouraged to consult the guidelines relevant to their specific research design. For reports of randomized controlled trials, authors can refer to the *CONSORT* recommendations at <http://www.consort-statement.org/>

## **TECHNICAL REQUIREMENTS**

**a)** MS Word file, Arial font, size 12, single-spaced on 212x297 mm (A4 size) with 2.5 cm margins at the top, bottom, and left margin, with pages numbered in Arabic numerals, in the following sequence: title page, resumo (abstract in Portuguese), descriptors, abstract, keywords, text, acknowledgments, references, tables or figures with their legends.

The manuscript must be up to 15 pages, typed single spaced (from the introduction to before the references), maximum of 10 tables (or figures). Graphics, photographs and illustrations are characterized as figures. Questionnaires can come as Annex and must necessarily be framed.

**b)** permission to reproduce the photographic material of patients or to take it from another author, when it happens, an attached copy of the "Informed Consent", with the approval to use the images in scientific journals.

**c)** approval of the *Research Ethics Committee* (REC), when referring to human research. It is mandatory the presentation of the approval of the Ethics

Committee protocol of the institution where the research issue was held, as well as information on the signature of the "Informed Consent" for all those involved or their guardians (**Resolution CNS 466/2012**).

**d)** letter signed by all authors in the Statement of Responsibility stating that the manuscript is original and that the authors are responsible for the uploaded content, ensuring that the article was never published or submitted elsewhere, granting exclusive rights to CEFAC Journal and authorizing the editing of the text to the journal's format, preserving its contents. The lack of signature is going to be interpreted as disinterest or disapproval to the publication, determining the editorial exclusion of the name of this person from the list of authors. Every person designated as author should have participated enough in the paper to take public responsibility for its content. Authorship credit should be based only on 1) substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data; 2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content; 3) final approval of the version to be published.

Editors may request justification when the total number of authors exceeds eight. It will not be allowed to include a new author after first peer review is received.

#### **STATEMENT OF RESPONSIBILITY – SAMPLE**

We, (name(s) of author(s) with ID and Individual Taxpayer Registration number), are responsible for the content and authenticity of the paper entitled \_\_\_\_\_ and we declare that that article was never published or submitted elsewhere, and granting exclusive rights to the CEFAC Journal on marketing, editing and publishing either print or online on the Internet. We authorize editors to adapt the text to the journal's format, preserving its contents.

Date, Signature of every Author

#### **PREPARATION OF MANUSCRIPT**

**1. Title page:** it should contain: **a)** title of the manuscript in Portuguese (or Spanish) and English, which should be concise but informative; **b)** running head no longer than 40 characters, including spaces, in Portuguese, English or Spanish; **c)** full name of each author with the institutional affiliation of the author during the period when all or most of the research was done, City, State and Country; **d)** name, full address, fax and e-mail of the lead author and to whom it should be referred to correspondence; **e)** indication of the area: Language, Orofacial Motricity, Voice, Audiology, Collective Health, Dysphagia, SLP in schools, Speech Therapy and Related Areas that the paper can be applied; **f)** identification of the type of manuscript: original research article, literature review article, brief communications, case reports; **g)** the sources of grants for research or study-related funding indication, if there is one; **h)** conflict of interest (if there is none, write nonexistent).

In short:

*Title of the manuscript:* in Portuguese or Spanish and English.

*Running head:* no longer than 40 characters in Portuguese, English or Spanish.  
*Lead Author* <sup>(1)</sup>, *First Co-Author* <sup>(2)</sup>...

<sup>(1)</sup> *Institutional affiliation of the author where the research was done, city, state, country.*

*Name, address and e-mail of the lead author.*

*Area:*

*Type of manuscript:*

*Funding: only if there is one*

*Conflict of interest:*

**2. Abstract and Keywords:** the second page must contain the abstract in Portuguese (or Spanish) and in English, no longer than **250 words**. It must be structured according to the type of study described above, in Portuguese and English. The abstract is intended to provide a clear view of the main parts of the study, highlighting the most significant data, new aspects of the content and conclusions. Symbols, formulas, equations and abbreviations should not be used.

Underneath the *abstract*, specify the *keywords* that define the subject of the study: a minimum of three and a maximum of six words. The descriptors must be based on the *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde - Descriptors in Health Sciences)* published by Bireme, which is a translation of the *MeSH (Medical Subject Headings)* from the *National Library of Medicine* and available at the website: <http://www.bireme.br>, go to: health terminology – DeCS search; or straight to the following address: <http://decs.bvs.br>. The exact same descriptors must be used.

In the case of clinical trials, underneath the abstract, indicate the registration number at the Clinical Trials base (<http://clinicaltrials.gov>).

**3. Text:** It must follow to the structure required for each type of manuscript. Abbreviations should be avoided. When the use of acronyms is required, it must be preceded by that said term in full in his first appearance in the text. References should be cited, numbered consecutively in the order they appear on the text, using superscript Arabic numerals. Avoid indicating the name of authors.

Introduction must contain data that introduce the theme to reader in a concise and clear way; the objective must be clearly exposed in the last paragraph of the introduction. For example: The objective(s) of this study was (were)... and it must match the objective proposed in the resumo/abstract.

The method must be described in details. The first paragraph must start by the project approval by the Research Ethics Committee (REC), with the protocol number. The inclusion and exclusion criteria must be specified in each case. The procedures must be clearly described as to enable replication of the study or complete understanding of what and how it was accomplished. The relevant protocols to understand the method must be incorporated into the methodology in the end of this item and not as an attachment, it must state the theoretical approach that the research was based on (adapted protocols from authors based or used in full, etc.). In the last paragraph, it must include the type of statistical analysis used, describing the tests used and the value considered

significant. In case of not being used hypothesis test, specify how the results will be presented.

Results can be displayed in a descriptive way, by tables or figures (graphics, tables, photographs and illustrations are called figures) choosing those that are most convenient. We request that the data presented not to be repeated in graphics or text.

**4. Footnotes:** there should be no footnotes. If the information is important for the understanding or reproduction of the study, it must be included in the article.

**5. Acknowledgments:** it includes collaboration of people who must be acknowledged, but should not be included as authors, acknowledgment for financial support, technical aid and others.

**6. References:** The presentation must be based on a format called “*Vancouver Style*”, as demonstrated by the examples below and the titles of journal must be abbreviated according to the style presented by the *List of Journal Indexed in Index Medicus, of the National Library of Medicine* and available at: <http://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/liweb.pdf>

They should be numbered consecutively, in the same order they were mentioned in the text and identified with superscript Arabic numerals. If they are sequential, they need to be separated by a hyphen. If they are random, the separation must be done by commas.

The author(s) should be referenced to by his last name, and only the first letter is to be capitalized, followed by the abbreviated name(s) without point.

For all references, mention every author up to six. If there are more than six, list the first six, followed by *et al.*

Personal communications, unpublished or in progress studies may be quoted when absolutely necessary, but they should not be included in the list of references; only mentioned in the text.

#### *Journal Articles*

Author(s) of the article. Title of the Article. Abbreviated title of the journal. Date, year of publication; volume (number): initial-final page of the article.

**For example:** Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.

**Observation:** When the pages from the consulted article present coinciding numbers, eliminate the equal ones. For example: p. 320-329; use 320-9.

**For example:** Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002Jul;25(4):284-7.

#### *Lack of Authorship*

Title of the Article. Abbreviated title of the journal. Year of publication; volume (number): initial-final page of the article.

**For example:** Combating undernutrition in the Third World. *Lancet.* 1988;1(8581):334-6.

### *Books*

Author(s) of the book. Title of the book. Edition. City of publication: Publisher; Year of publication.

**For example:** Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. Medical microbiology. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

### *Book chapters*

Author(s) of the chapter. Title of the chapter. "In": name(s) of author(s) or editor(s). Title of the Book. Edition. City of publication: Publisher; Year of publication. Initial-final page of the chapter.

**For example:** Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

**Observations:** In the identification of the city of publication, the abbreviation of the state or province can also be added between parentheses. For example: Berkeley (CA); if it is a country it can be added in full. For example: Adelaide (Australia);

If it is the first edition of the book, there is no need to identify it. The indication of the edition number will be according to the abbreviation in Portuguese. For example: 4th ed.

### *Annals of Congress*

Author(s) of the article. Title of the article. Title of the event; date of the event; place of the event. City of publication: Publisher; Year of publication.

**For example:** Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.

### *Conference papers*

Author(s) of the article. Title of the presented article. "In": responsible editor(s) for the event (if any). Title of the Event: Proceedings or Annals of the title of the event; ; date of the event; place of the event. City of publication: Publisher; Year of publication. Initial-final page of the job.

**For example:** Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

### *Dissertation, thesis and coursework completion*

Author. Title of the study [type of document]. City of the institution (state): institution; Year the study was formally presented at the institution.

**For example:** Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

**For example:** Tannouril AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [coursework completion]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.

**For example:** Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [dissertation]. São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.

*Unpublished Sources (in press)*

Author(s) of the article. Title of the Article. Abbreviated title of the journal. Indicate in the press and the probable year of publication after acceptance.

**For example:** Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. In press 2002.

*Audiovisual materials*

Author(s). Title of the material [media type]. City of publication: Publisher; year.

**For example:** Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Video tape]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Video course].

*Electronic documents*

ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]. Available at: [http://asha.org/consumers/brochures/otitis\\_media.htm.2000](http://asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm.2000)

*Online Journal article*

Author of the article(s). Title of the Article. Abbreviated title of the journal. [journal on the Internet]. Date of publication [Access date with the expression "accessed on"]; volume (number): [approximate number of pages]. Website address with the expression "Available at".

**For example:** Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 3 p.]. Available at: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

*Dissertation on the Internet*

Author(s). Title [dissertation on the Internet]. City of publication: Publisher; date of publication [Access date with the expression "accessed on"]. Website address with the expression "Available at".

**For example:** Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [dissertation on the Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [accessed on July 9 2002]. Available at: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>

*Cd-Rom, DVD, Disk*

Author(s). Title [type of equipment]. City of publication: Producer; year.

**For example:** Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

*Homepage*

Author(s) of the website (if any). Title of the homepage [homepage on the Internet]. City: institution; Date(s) of registration\* [date of last update with the expression "updated on"; access date with the expression "accessed on"]. Website address with the expression "Available at".

**For example:** Cancer-Pain.org [homepage on the Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [updated on May 16 2002; accessed on July 9 2002]. Available at: <http://www.cancer-pain.org/>

#### *Online databases*

Author(s) of the database (if any). Title [database on the Internet]. City: Institution. Date(s) of registration [date of last update with the expression "updated on" (if any); access date with the expression "accessed on"]. Website address with the expression "Available at".

**For example:** Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [database on the Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). 1999 [updated on Nov 20 2001; accessed on Aug 12 2002]. Available at: [http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome\\_title.html](http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html)

### **7. Tables, Charts and Graphs (remember that charts and graphs should be called Figures according to item 3)**

The tables, charts and graphs should be formatted in Word or Excel, being fully editable and unlocked. No tables, charts or graphs will be accepted if they are pasted into the text, or without the original database in which it was created. In the case of formatted charts in Excel, you are requested to send the original files (xls) in which they were created. Each table must be sent on a separate page after the references. They should be self-explanatory, dismissing queries to the text or other tables and numbered consecutively with Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. They should present the title at the top, in capital letters, without a period, aligned with the left edge of the table, after the indication of the table number. Below each table, the same title alignment must present the legend, statistical tests (test name and p value), and the source from which the information was obtained (when they are not the author himself). The layout should be simple in bold on the top, bottom, and the division lines between the header and content. External vertical lines should not be drawn; as these constitute charts and not tables.

**8. Figures (photographs, illustrations):** Images and illustrations should have their place indicated in the text and also be sent in separate attachments in TIF or JPG format with a minimum resolution of 300 dpi and it should be considered the maximum width of the magazine which is 16.5 cm. They can be colored or black and white (grayscale). They must be saved and named according to the article and its order: *artigoX\_fig\_1*, *artigoX\_fig\_2* successively and identical to the content. Each figure must be sent on a separate page after the references. They should be numbered consecutively in Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. Legends should be presented clearly and described under the figures, out of the frame. When using statistical tests, describe the test name, p-value, and the source from which the information was obtained (when they are not the author himself). Graphics should preferably be presented in the form of columns. For still images, indicate details with arrows, letters, numbers and symbols, which should be clear and large enough to hold reduction. They must be in JPG (Graphics Interchange Format) or TIF (Tagged Image File Format) formats, high-resolution (minimum 300 dpi) so they can be



reproduced. Already published reproductions of Illustrations should be followed by permission of the publisher and author.

**9. Statistical Analysis:** The authors must show that the statistical procedures employed were not only appropriate to test the hypotheses of the study but also correctly interpreted. Levels of statistical significance (for example:  $p < 0.05$ ;  $p < 0.01$ ;  $p < 0.001$ ) should be mentioned.

**10. Abbreviations and Acronyms:** they must be preceded by their full name when mentioned for the first time. In the legends of tables and figures, they should be followed by their full name. When present in tables and figures, abbreviations and acronyms should be with their meanings in subtitles. They should not be used in the title and abstract.

**11. Units:** values of physical quantities should be listed following the International System of Units patterns, available at: <http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/Si/si.htm>.

#### DECLARATION OF PORTUGUESE PROOFREADING – SAMPLE

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_201\_.  
(City, day, month, year)

I, \_\_\_\_\_(full name), \_\_\_\_\_  
(profession), ID number \_\_\_\_\_, declare for any purposes that the  
article \_\_\_\_\_ entitled

\_\_\_\_\_, to be published in the REVISTA CEFAC - Speech,  
Language, Hearing Sciences and Education Journal, was edited/proofread by  
me. Thus, I certify the quality of the writing of this manuscript.

\_\_\_\_\_  
(signature)

#### DECLARATION OF ENGLISH PROOFREADING – SAMPLE

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_201\_.  
(City, day, month, year)

i, \_\_\_\_\_(full name), \_\_\_\_\_  
(profession), ID number \_\_\_\_\_, declare for any purposes that the



article

entitled

---

\_\_\_\_\_, to be published in the REVISTA CEFAC - Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal, was edited/proofread by me. Thus, I certify the correspondence between the versions in Portuguese and English and the quality of the writing of the manuscript.

---

(signature)

## **PUBLICATION FEE**

From January 18<sup>th</sup> 2016, the publication fee to be paid by the authors who have their articles approved will be US \$ 200.00. As the Revista CEFAC has been growing in visibility and scientific recognition, it becomes necessary a bigger investment in the quality of the publication of the versions in Portuguese and English, therefore the adoption of this publication fee.

When the manuscript has been accepted, the author will receive a notice about the payment. This should be done on the behalf of ABRAMO – Associação Brasileira de Motricidade Orofacial account in Banco Itaú – Agência 4271 C/C 23820-8 – CNPJ 22.196.630/0001-36. After making the deposit, the receipt should be sent within 15 days, by e-mail: [revistacefac@cefac.br](mailto:revistacefac@cefac.br) or inserted in the journal system among the additional documents (according to report by email about the payment). For additional questions, the author may contact us by email.